



EDUCADORA E HEROÍNA



Professora Maria Aparecida Rebelo Novellino ao lado do esposo Dr. Thomáz Novellino, defronte o Observatório "Eurípedes Barsanulfo".

A soberana vontade da Providência Divina nos trouxe mais provações ao término do ano de 1990. Registrou-se nas últimas horas desse calendário o óbito da prezadíssima companheira Maria Aparecida Rebelo Novellino, consorte do Dr. Thomáz Novellino, a cujo casal se deve a criação da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca (SP). E essa educadora emérita esteve também, na chamada pela determinação de Deus, entre outras companheiras como Erlinda C. Morato, Guiomar Puglia de Franca; Zaza Salerno Miguel, de Cássia; Jujú Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto; além de outros elementos de projeção da Grei Espiritista Brasileira. A vida dedicada à Causa da Instrução de crianças e adultos dessa educadora incomm representou a verdadeira missão das lides humanitárias. Participamos por cerca de cinquenta anos do convívio fraterno do casal extraordinário Dr. Novellino e profa. Maria Aparecida, cuja trajetória terrena sofreu uma reticência ponderada em data de 29 de setembro último. E conhecemos de perto muitos atos que nos levavam a comentários judiciosos sobre essa criatura. Sem dúvida, criatura modesta e de visões espirituais cristãs. Deverá ainda, assim, os cremos, alguém capaz de descrever-lhe o perfil bibliográfico em traços comovedores de exemplificações. Seu Espírito normatizado pela renúncia e pelo desprendimento representa uma página viva de heroísmo, o qual deve transpor as fronteiras de nossa nação, a fim de que se possa apreender de suas lições a prevalência cívica, em patriotismo imaculado. Essa educadora heroína, sem favor, se iguala à vida luminosa de Gabriela Mistral, M. Montissole, e outros expoentes da pedagogia moderna. O Educandário Pestalozzi constantemente esteve no desenvolvimento de mãe e educadora. Além, dos seus cinco filhos: Eneida, Alcione Icléia, Cleber, Clímene e os dois adotivos: Gestel e Elenice, as creches dessa Fundação lhe ofereciam a alacridade de centenas de crianças de ambos os sexos, as quais lhe dotavam amor filial e expressivo carinho. Seu amor à instrução e ao ensino em geral sempre se lhe apresentou como dever inadiável. Quando do início da Escola Pestalozzi, resposta que se deu a uma intransigência religiosa ao excluir um moço declaradamente espiritista e que não aceitou a exigência da Direção em doses dogmáticas, no ano de 1943, ela se dedicou a esse trabalho. Isto porque os filhos de seus confrades, assim pensava ela, "não poderiam sofrer humilhações dessa natureza". Ao darem

início a essa tarefa para colaborarem nesse seu programa de emancipação e seu ordenado, de Professora do Estado se destinava ao pagamento dessas suas duas colagens. Enfrentava essa sua atitude o seu próprio idealismo... Enfrentaram ela e o dr. Novellino dificuldades inúmeras, além do combate acirrado dos transmontanos tudo que podiam ganhar em pecúnia se destinava a construção do edifício do Educandário Pestalozzi. Assim o casal se entregou de corpo e alma a favor desse objetivo, cujo patrono escolhido estava a figura imputa de Eurípedes Barsanulfo e esse Espírito representa para essa instituição o amparo Espiritual. A maioria dos Educandários sempre obteve ensino gratuito. Muito se teme hoje a continuidade desse critério, dado às investidas dos que teimam em destruir o idealismo dos colaboradores da obra de Deus. Temem-se igualmente pelas injunções que levam as instituições a se transformarem em empresas calculistas e utilitárias. Que o Alto nos livre desse presságio... Vamos porém, acompanhar essa visionária do amor cristão desde o tempo de suas lágrimas ante as inúmeras dificuldades que levaram, o casal a vender sua própria residência para empregar o produto financeiro da venda na obra desse sonho acalentado. O Educandário Pestalozzi e o Conservatório dessa mesma instituição estiveram constantemente em suas preocupações de idealista incomm. Todos recursos amelhados sempre se encaminharam para essa construção que lhe custaram esforços e provações. Certa vez ao servir uma camisa para o esposo vestir, ela lhe disse sem revolta: "— Veja, Novellino a que situação chegamos... " e ele, em seu otimismo de homem humorado, lhe respondeu: "— ainda sou mais feliz do que o homem feliz que nunca possuiu camisa para vestir." A escolha do nome Pestalozzi teve sua inspiração por lembrar do grande mestre da Pedagogia Universal. Deveria representar como aconteceu, prova de gratidão à esse iluminada Espírito. Poristo, arrostaram inúmeros sacrifícios. Sua construção seria a resposta aos infelizes transmontanos por sua discriminação religiosa num fato inusitado acontecido em Franca em 1943. No período da Grande Guerra Mundial escolheram-na para presidir o núcleo local da Associação Brasileira de Assistência. Sua primeira decisão a de escolher companheiras que, assim, amadrinhassem os combatentes francanos do "Front da Itália" não só essa solidariedade aos pracinhas, mas também, o socorro imediato as famílias dos mesmos, que ficaram entre nós em situação de penúria... Quando surgiu o fantasma do Frei Bos Ventura, que se dispôs a pulverizar o Espiritismo e os Espiritistas do Brasil, por métodos de mentiras dogmáticas e afirmações alveiosas, ela se destacou como a primeira reação contra esse infeliz sacerdote. Convocou-nos para também, estar junto do Dr. Thomáz Novellino combater pela Rádio Clube Hertz de Franca, as acusações impiedosas assardadas contra a Doutrina Consoladora. Esse trabalho, se realizou pelo mesmo órgão de divulgação falada por onde o descaído irmão divulgava suas ingratas acusações. A Mocidade Espirita de Franca, nas décadas de 1949 a 1950, recebeu de suas lições memoráveis os ensinamentos de sua didática própria e inconfundível, tanto que, até hoje, muitos confrades conservam em suas culturas religiosas os ensinamentos recebidos por seu intermédio. Junto a diretoria executiva e administrativa da FEB,



RENOVE SUA ASSINATURA e contribua para a regularidade das edições do jornal "A NOVA ERA".

que se reúne uma vez por mês, suas opiniões categorizadas sempre foram de esclarecimentos, querem pontos dúbios, quer em suas visões premonitórias. Suas conclusões ouvidas com respeito no-la mostram como mulher previdente e valerosa. Em outras participações, figura como criatura modelar e de sobriedade, que valiam ser citadas por reconhecimento e apreço a sua cultura e ao seu bom senso de missionária da educação, quantos outros acontecimentos sua personalidade marcante se fez sentir por destaque, sob a fibra de crença em Deus! Pudessem todas as comunidades do Brasil possuir criatura desse fazer e muitos problemas sociais encontraríamos soluções definidas. Agora, ao término dessa alongada crônica onde se fez registros sentimentais dessa existência, pontificada de exemplos, desejamos levar ao Dr. Thomáz Novellino (também aos filhos e aos netos) nossa solidariedade cristã no desejo de ver esse irmão no aceite de sua vivaz temporária. Que o Espírito ora libertado, dessa espiritista incomm, possa receber dos que lhe antecederam na passagem para o Plano Espiritual, a recepção correspondente o seu valor de mulher lúcida e abnegada. Pensamos também, que cerca de centenas e centenas de crianças assistidas por essa instituição, lhe enviarão as vibrações de amor viall... Agnelo Morato

OS BONS ESPÍRITOS

Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam de aconselhar. Nunca, qualquer que seja o caso, deixam de objetar um fim sério e eminentemente útil. Devem, pois, ter-se por suspeita todas as atitudes que não apresentem este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de se evitarem mistificações desagradáveis.

(Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns")

SOLUÇÕES DE REALEJOS

Jorge Borges de Souza

Parece (cousa que espanta!) Que a máguca que ele despertou, É a nostalgia que canta Por uma estrada deserta!

E que a saudade que é breve, Breve ou longa, como for, Tem o seu sono tão leve Que acordá ao menor rumor!

Mas, a saudade — ave errante — Pense que não dorme, não, Devido ao rumor constante Do bater do coração!

Fezeres d'alma que informem O que jamais definiram: É que há saudades que dormem, E outras que nunca dormiram!

Saudade — não se descreve... Mas a que nasce do amor, Tem o seu sono tão leve, Que acordá ao menor rumor!

As vezes, (tristeza louca!) O tem magoado e dolente de um reajeio de boca, Desperta saudade à gente!

A querida Família Espirita de Franca guardando nos Arquivos da Memória, os sons dos Realejos e dos Acordons, magistralmente dedilhados pelos Serenatores, desta Franca querida, em minha visitinha, passageira, quando ali estive em 1972, visitando Os Abrigos dos Velhinhos, o Hospital Psiquiátrico e o Lar Pestalozzi, nessa Cidade das Três Colinas, Oferta singela. Do menor irmão Jorge Borges de Souza.

ASSINATURAS NOVOS PREÇOS

A Direção do Jornal "A Nova Era", comunica que, devido aos altos índices de inflação verificados durante o ano de 1990, reajustamos o valor da assinatura de nosso veículo de Difusão Espirita, a partir de 01 de janeiro de 1991, para CR\$ 500,00 a anuidade.

DA ARTE DE ESCREVER

A vida me deu excelentes professores cuja influência sobre a formação de minha personalidade foi marcante. Deles eu me recordei com muito afeto e agradecimento. Todavia, um houve cuja influência sobre o meu ser foi superlativamente decisiva. Ter sido seu aluno marcou-me muito o modo de agir na vida, principalmente quando estou escrevendo qualquer página para jornais ou preparando originais para livros.

CIAL BRITO — eis o seu nome. Já é desencarnado mas quero crer que, no plano espiritual, continua a trabalhar em favor da educação moral de nossa juventude no agitado mundo em que vivemos.

Durante os quatro anos de Ginasio Iguassuano de- me aulas de Português. E desde aqueles tempos, não sei o que mais nele me fascinava — se a vasta e profunda cultura do idioma pátrio, se a maneira agradável com que conduzia as quatro aulas semanais, se o tom paternal com que conseguiu impor-se pela estima e pela admiração a uma turma de alunos, cá prá nós, bagunceiros e laboriosos. Jamais, porém, ele puniu um só aluno. Nós o respeitávamos, nós o estimávamos muito para magoá-lo com nossas indiscrições.

Cial Brito incutiu em mim duas coisas muito valiosas. **Primeira:** o gosto pelas leituras pois indicava livros, sugeriu autores, estimulava o desejo de se ler à mão sempre um bom livro. **Segunda:** promovia concursos em classe de modo que os alunos eram obrigados a passar para o papel o que a poesia de vez, o que sentiam, o que aprenderam depois de uma dada obra lida. Isto me levou a coordenar as idéias, ampliar os conhecimentos e redigir de maneira clara, objetiva e sucinta o que me vinha na telha. Inclusive, foi graças a ele que me tomei de amores com a poesia de 56, que aos 14 anos, lembro-me bem, era novembro de 1923, compus numa só tarde meus dois primeiros sonetos, um setessilábico sobre tema amoroso e um decaissilábico sobre Jesus. Como sou grato a Deus t-ê-lo tido meu professor no ginasio! Curiosamente, pouco tempo depois uma de suas filhas veio a ser minha aluna, exatamente de Português, no Curso Normal do Colégio Leopoldo; mais tarde, eu me fixei mesmo na Biologia!

Talvez algum leitor amigo esteja já se questionando: — Por que é que o Celso Martins está com es-

te papo furado, relatando coisas que só a ele pode interessar?

E respondo que estou me lembrando de Cial Brito aqui neste canto de jornal espírita porque algumas dicas com ele aprendi e que poderia ser de grande proveito aos confrades que escrevem em nossos jornais, sobretudo os que estão iniciando, como um dia eu também fui neófito. Com ele aprendi que não se devem escrever páginas quilométricas a fim de não entender o leitor. E note-se que ele nos dizia isto entre 1954 e 57, bem antes de a televisão absorver a atenção de quase todos nós com as novelas, os noticiários políticos e policiais, os esportes (futebol, basquete, vôlei, Fórmula 1 e outros bichos...).

Com ele aprendi que não se devem escrever parágrafos enormes, compactos, que cansam os olhos e a mente do leitor. Com ele aprendi que só se pode apresentar numa frase (de preferência curta) uma só idéia. Que se devem sempre, que possível citar exemplos concretos, dados reais, ocorrências marcantes a fim de facilitar o entendimento do assunto e não ficar divagando no mundo das nuvens, usando palavras difíceis e vazio de conteúdo, exibindo sabença e não propiciando uma real comunicação com aquele que nos ouve ou nos lê. Numa palavra, Cial Brito nos dizia que, se podemos dizer alguma coisa com 10 palavras, por que é que iremos encher lingüça usando circunlóquios, desperdiçando o tempo do leitor (ou do ouvinte) com 100 palavras desnecessárias?

Claro que a frase de Buffon tem ainda cabimento. "O estilo é o próprio homem". Quer dizer, cada um tem o seu modo de expressar seu pensamento, chegando até a usar quase sempre o mesmo vocabulário dentro da riqueza do dicionário do Português. Não se pode, por isso mesmo, quer que todos escrevam do mesmo modo ainda que seja o mesmo o tema a ser analisado. Todavia, o autor (ou o orador) que mais cita é aquele que procura ser claro e objetivo! Diz tudo e diz bem usando poucas palavras. E a meu ver de espírita miope (ou de miope espírita) estas ponderações de meu saudoso professor Cial são de profunda oportunidade no jornalismo espírita nacional.

Celso Martins

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
 CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
 Quinzenário fundado em 15-11-1927
 Editado por:
 Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
 Djalvo Braga
Jornalista Responsável:
 Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
 Agnelo Morato
Redação:
 Rua José Marques Garcia, 675
 Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL
Oficina:
 AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815
Preço da assinatura anual:
 Cr\$ 500,00
 Não se devolve original, mesmo não publicados.
 Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

É preciso que caminhemos com cautela, cultivando a reflexão, "remindo o tempo", isto é, resgatando-o do acomodamento, da indiferença, do comprometimento com os enganos do Mundo, para um pleno aproveitamento das oportunidades de edificação da jornada humana. Imperioso portanto, que aproveitemos as horas. Podemos começar com o que há de errado em nós. O vício, por exemplo, não representa apenas uma perda, mas, sobretudo, comprometimento do tempo, com repercussões negativas para o futuro.

Em um dos temas, o autor comenta sobre as comemorações do Natal, com festas pomposas, com desperdício de dinheiro e de saúde pelos excessos cometidos, em detrimento dos que não têm o que comer, demonstram como os homens estão distantes dos valores de fraternidade preconizados pela mensagem cristã. É o mesmo fato em que se festeja um aniversário esquecendo o aniversariante e sobretudo, o significado de seu natalício.

É preciso superar semelhantes equívocos e assumir nossas responsabilidades, a partir da compreensão de que Jesus é irmão mais velho, um Espírito puro e perfeito que se encarnou com o objetivo de nos ensinar a viver como filhos de Deus.

É necessário encarar a realidade, compreender que a jornada terrestre tem dois fins específicos de renovação e progresso e através do esforço do Bem encontramos nossas melhores oportunidades de construir um futuro feliz, sem comprometimento com as ilusões da Terra.

Dulce Essado

"Uma Razão Para Viver"

Em 1.º de dezembro realizou-se o último encontro de Professores Espíritas e Evangelizadores da Fundação Educandário Pestalozzi.

A abertura deste encontro se deu com a leitura de uma mensagem e prece.

Dr. Tomás Novelino falou sobre Pedro de Camargo, entusiasta ao extremo em relação a educação, no meio espírita.

Fez também destaque a Dona Anália Franco e a forma pela qual ela dirigia o seu educandário em São Paulo cujo objetivo era a educação das meninas em asilos e creches. Ela escrevia versos e compunha hinos que cantava com as crianças de 4 a 5 anos em cada intervalo de aula.

O Dr. Novelino fez uma observação carinhosa sobre a sua companheira e sua carreira como professora primária e também sobre o início do Educandário Pestalozzi, sem fins lucrativos, primeiramente com o internato até chegar nos dias atuais e todos obstáculos que encontraram nesta tarefa educativa.

Ele afirmou que o Educandário visa à formação integral da criança e segundo o educador, João Henrique Pestalozzi, a verdadeira educação objetiva o desenvolvimento harmônico da criatura.

Dr. Novelino fez uma comparação: quem planta couve, terá uma boa produção daí 2 a 3 meses; quem planta carvalho, cedro, peroba, leva séculos para ter a produção. Assim é o trabalho de Cristo, o Mestre dos Mestres, o maior Educador entre os homens.

Em seguida, os participantes dividiram-se em quatro grupos e os temas estudados foram os seguintes: "A cor do Mundo"; "Desvios de Rota"; "O Grande Tesouro" e "A Nostalgia do Natal", do livro "Razão para Viver" de Richard Simonetti. Cada grupo discutiu um tema e as conclusões debatidas no painel foram: As pessoas enxergam o ambiente de acordo com aquilo que são. Se o indivíduo é nervoso, agressivo ou pessimista, verá tudo pela ótica de suas tendências, imaginando conviver com gente assim. É preciso evitar lentes escuras, a visão sombria, pesada, densa, pois com as lentes claras, de otimismo e alegria, enxerga melhor; com segurança, sem tropeços sem distorções da realidade.

A felicidade não é um favor do Céu e por outro lado a infelicidade não é uma imposi-

ção do destino. Ambas dependem muito mais do que oferecemos à vida e muito menos do que dela recebemos. "A felicidade não é uma estação, na viagem da existência; felicidade é uma maneira de viajar".

O grande segredo do equilíbrio e da felicidade é justamente definir o que nos compete fazer.

A Doutrina Espírita nos oferece um roteiro preciso par aque não nos percamos em desvios indesejáveis da rota:

- Somos espíritos eternos, filhos de Deus;
- Fomos criados para o Bem;
- A Terra é um educandário;
- Os sofrimentos, tantos físicos como espirituais, auxiliam no nosso aperfeiçoamento e funcionam como agente depurador;
- Seremos felizes na medida em que orientamos nossa iniciativa no esforço por cumprir os desígnios divinos.

AMA E SERVE

Mesmo que a sombra do derrotismo penetrar em teu coração, ergue-te confiante que os servidores da Bendita Obra do Senhor:

- Não sucumbirão ensombreados pela violência;
 - Não perderão o rumo da paz atingidos pelas flexas da intolerância;
 - Não desistirão desviados pelas toxinas do ódio;
 - Não serão maculados pela agressão dos parasitas das trevas;
 - Não chafurdarão na trama da lama dos vinculados à descrença e à incompetência de perdoarem;
 - Não serão destruídos por influência dos escudados nos vícios corrompedores da fé;
 - Não esmorecerão diante da intriga e dos traidores;
 - Não permitirão que as sombras os envolvam, arrastando-os às furnas da desgraça íntima.
- Amá e serve.
 Cunha em teu coração o lema da paz.
 Apresenta Jesus como o teu escudo verdadeiro.

Preserva os sentimentos de amor, mesmo que a descrença se afine com os teus ins-

tintos.
 Protesta contra o derrotismo e agita-te diante dos paráliticos e fugitivos da bênção do Senhor.

— Soma à tua fé, mais luz e ilumina os caminhos dos aflitos, que perderam o rumo da renovação.

Anuncia a presença da luz no teu trabalho e medita com ardor.

Contempla a medalha da paz que os bons transportam nas mãos e segue-lhes os exemplos.

Declara-te representante de Jesus nas horas amargas, mesmo que todos tenham abandonado a Seara Bendita do Amor, — Ama e Serve.

Agnelinho

(Alberto Fernandes — CP 9512 — Porto Alegre — RS).

— (*) —

nas horas difíceis, oremos
 nos momentos de incerteza, oremos
 em todas as circunstâncias, confiemos
 em Jesus.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada por Francisco C. Xavier)

As Asperezas da Existência Poema de Ante-Véspera

João Duarte de Castro

Conforme o filósofo William Mac Fee: o mundo não está interessado nas tempestades que encontramos nos embates da vida, mas sim quer saber se conduzimos o navio ao porto!

Disse-nos Jesus que a felicidade não é deste mundo, porque esta só será alcançada na vida futura. Aqui só a felicidade relativa, fruto de uma conquista da criatura humana.

Assim, as dificuldades, os problemas, as provas e as expiações são próprias e necessárias a este estágio. A existência terrena é destinada à preparação das almas infantis para a maturidade espiritual; destina-se à depuração do ser humano. Daí a necessidade de ser uma escola dura e rigorosa, porque a temperatura do aço só é possível em condições apropriadas e ideais.

A felicidade é um estado de espírito a ser trabalhado e conquistado. É um galardão que cabe, ao ser, alcançar por seus próprios esforços, com sua própria luta e por seus próprios méritos. E este almejado patamar jamais será um presente outorgado ao homem, mas

sim uma consequência de tudo o que tenha feito por merecê-lo. Quanto maior a labuta, tanto maiores os esforços, mais difíceis os obstáculos superados, mais tormentosa a travessia, mais rápida será a diplomação, mais significativo o prêmio conquistado.

Pessoas existem acomodadas à própria situação e que nada fazem por melhorar-se; muitos são os aproveitadores que se beneficiam do trabalho alheio; não são poucos os indivíduos cujo lema de vida é "levar vantagem em tudo"; são numerosos os espertalhões e os exploradores. No entanto, a cobrança é infalível e cada qual receberá conforme as próprias obras, uma vez que a cada trabalhador sempre é conferido o salário a que faz jus.

Mas para entender os problemas da existência e para aceitar as dificuldades da vida terrena, necessário é antes de tudo saber o que somos, o porquê de nossa permanência na Terra, de onde viemos e para onde vamos. E, principalmente, estarmos conscientes de que somos nós os únicos responsáveis por nosso próprio destino. "Conhecei a Verdade e a Verdade vos libertará!"

A noite peregrina pela cidade.
E eu ouço música e estrelas ausentes.
Um comichão de poesia,
um volteio quente,
quer se abalar por palavras
que nem sei se existem.
Mas sei por que isto...
É que a cidade dorme
para renascer na véspera do Natal.
É verdade que o asfalto foi violado
por papéis desfolhados das janelas de negócio.
E papai-noel é camelô, vendendo bugigangas.
E as favelas não cozinham peru no Natal
porque nunca vêem o pão de cada dia.
E em toda parte, há homens fardados,
prontos a dilacerar a Terra com misséis.
E há barcos tenebrosos
esvaziando os mares de baleias.
Mas ponho-me apenas a sondar a noite.
E vejo que ela se amansa
para ser prelúdio da véspera.
No prédio em frente
alguém embrulha um brinquedo
e escreve beijos num cartão
e saboreia num sorriso, o sorriso de outro
alguém.

MÃE

Não fora a nossa fé, mãe querida, nem sei se podemos curvar-nos a vontade de Deus, vindo-a se santificando neste período de sua enfermidade. Antes do entardecer de sua vida, éramos então ainda bem mais jovens. Fomos notando que você, mãe amada, sentia-se cansada e adoentada. Mas cuidávamos de você sem nos affigir, pensando sempre na esperança divina de chegar melhoras para o seu estado de saúde. Lá do céu caía em nossas almas uma luz forte que sustentava o nosso coração, a nossa vontade de vê-la completamente sadia. Eramos felizes, todos lá em casa se sentiam contentes porque você podia cuidar de todos nós, trabalhando, passeando e orando.

Mãe! a senhora sempre foi uma pessoa humilde, sãbia e serena. Recordamos do seu amor distribuído a cada um de seus filhos. Era o amor que redime, dá dobras às nossas aflições de moças ainda. O quanto você lutou naquele fogão de lenha, até tarde da noite para oferecer aos seus filhos o conforto de um bom sadio. O solo fértil da sua alma, fazia-nos rir, rir rir. Mas enquanto você semeava orvalhos em nossas vidas, uma surpresa, não sei se triste, se vontade de nosso Pai celestial, você perdeu a vida das suas pernas. Mãe querida, só Jesus sabe o quanto sofrem seus filhos por vê-la há 32 anos sem caminhar, sem poder sair andando, curtir a natureza, sem poder ver o progresso de sua terra natal.

Nós, mãe amada, quando a caminhos de passelos pela cidade, nas viagens e outros divertimentos, levamos conosco o seu rosto lido e tranquilo, mas quando o breve regresso para ficarmos do seu lado, porque a saudade, quando longe de você, é amarga. É forte a dor que carregamos em nossos corações, mas mais forte é o nosso crescimento espiritual que

HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Departamento da Fundação Espirita "Allan Kardec", entidade de Utilidade Pública Federal e sem fins lucrativos. Situação em Franca - Estado de São Paulo, à Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - Tel. 723-2000. Mantém convênios além do INAMPS e CSM, com a CPFL, ECONOMUS e Banco do Brasil.

- Para tratamento dos pacientes, destacam-se:
- Corpo Clínico Especializado:
 - Psiquiatras, Neurologistas, Clínico Geral, Ginecologistas, Enfermeiras, Psicólogos, Prof. de Educação Física
 - Terapeutas Ocupacionais e Recreativistas (Monitores)
 - Localizado numa área de 100 hectares,

nos faz ver em você, a nossa proteção, o nosso agasalho quando a dúvida tenta entrar na vida de cada um dos seus filhos, quando adoentados você de mansinho ofereceu-nos o carinho do seu olhar profundo.

Mãe, todos nós a amamos com intensidade, com paz, esta paz semelhante a aceitação da Cruz de Cristo. Mãe, você é a nossa alegria, a nossa doce e meiga companheira.

TE AMAMOS

SEUS FILHOS: Maria Teresa Guimarães Veiga, João, Dagmar, Victor, Graçinha, Regina, Helena, Antônio, Martinha e Maria Rosa Neta.

— Esta homenagem dedicada à nossa Mãe, Maria Rosa, dedicamos também à nossa saudosa prima dona Irene Tiso.

Maria Tereza Guimarães Veiga

Ensinando e curando com bondade;
Pregando a verdadeira caridade;
A todos dedicou imenso amor!

Antônio Fernandes Rodrigues



Numa vila operária,
certa mulher amassa uma rosca sem passas
e está saudosa da noite que virá,
pois ela reunirá parentes e vizinhos.
Em balnos da cidade,
pessoas comuns tomam de empréstimo a
madrugada
e empacotam balas e feijões
e os embrulhos se derramam
nas favelas e nos cortiços.
Há templos e centros e terreiros,
há casas e bocas,
acendendo círios,
vivendo presépios,
anunciando orações.
Há melia dúzia de poetas ocasionais,
confeccionando rimas de Natal.
Há milhares de olhinhos de criança
espantando na noite, recheada de sonhos.
E elas gostariam de brinquedos e pães,
de adultos com boa vontade e de paz na Terra.
E há um par de olhos doces e onipresentes...
Não contentes com a glória das alturas,
buscam lamparinas nos porões,
para que todas as noites terrenas
se acendam finalmente de Natal.

Dora Incontri

O ENCONTRO

Inspirada 2/8/1982

Si na estrada da vida
Encontrares um teu irmão
Curvado ao peso dos anos,
Estenda-lhe a tua mão.
Guia esse pobre infeliz
Nos tropeços passos seus,
Ensine-lhe com todo carinho
Que nosso destino pertence à Deus.

Aprenda com esse infeliz
A amargura da má vida,
Contempla enquanto é tempo
A causa de suas feridas.

Pode a Deus que ilumine
O irmão que fracassar.
Eis que, a vida de miséria
Pode um dia se transformar.

Ajuste hoje, enquanto é tempo
Teu quinhão de sabedoria.
Reparta com o mais pequenino,
Um pouco de tua alegria.

Deus é bom, é justo,
A ninguém castigará.
Si praticares algum mal,
também não perdoará.

A Lei de Deus é justa
Ensinava a todos procurar,
A causa do seu destino
Na própria vida encontrar.

Gija Maria Romagnoli - IZA

EMISSÁRIO DE LUZ

Era um entardecer maravilhoso!
O astro rei despedia-se, brilhante,
Oculto por um manto radiante
De estrelas do universo majestoso.

Nesse clima de paz, nasceu um infante
Na casa de Maria e seu esposo.
E Jesus, o rabino generoso,
Que ensinou a lição mais importante...

Nasceu neste vale de amarguras,
Por amor às humanas criaturas,
Morreu crucificado, sem rancor.

ASSINE O JORNAL "A NOVA ERA"

Preencha o Cupon abaixo e envie para a Caixa Postal, 65, em nome do Jornal "A Nova Era", CEP 14.400 - Franca - São Paulo Brasil. Acompanhado de Vale Postal ou Cheque Nominal.

Assinatura Nova

Assinatura Renovação

Nome

Rua

Bairro

Cidade

CEP

Estado

Annual Cr\$ 500,00

Colaboração Cr\$ 1.000,00

